

AVE MARIA

VADE RETRO...!

Inspiradora, iniciadora e fundadora do plano infernal de "satanizar" as almas christãs é d. Analia Franco: o "Instituto espirita Natalicio de Jesus" é obra sua.

Não raro acontece serem alguns ingenios optimos "idealizadores" e pessimos "realizadores": o caso presente, porém, é uma excepção extraordinaria. Nelle a força ideal idealizadora e realizadora são igualmente poderosas.

Eis porque os proprios confrades espiritas, unanimemente, "por aclamação" escolheram para "subdirectora do Instituto a propria fundadora d. Analia — e por "director" seu marido — Francisco Antonio, bem que na verdade, de facto, não ha mais director e alma de tudo que d. Analia.

Obedeceria esta "aclamação" a um sentimento de simples cortezia ou expressão sympathica para eom a illustre dama?... Attenções... sympathias... sem duvida que as tem d. Analia e muito merecidas entre os espiritas de todas côres e matizes — é a sua "teteia"!... — porém, em honra da verdade, seja dicto: essa "aclamação" foi um acto de justiça. Porque, "como se verifica, os acclamados só serão os "espiritas experimentados" e que já tem "dado provas" de reconhecida "competencia" pelos conhecimentos da doutrina, pela "actividade e cordura" em todos os transe e modo de agir". Assim se exprime o orgão do "Instituto Espirita" ao noticiar o facto da "aclamação".

Ora, como deixar de reconhecer todos esses predicados na dama dos asylos e das crèches e das associações e dos Institutos e das oito escolas maçonicas? Ao serviço da satânica obra do

espiritismo, de longos annos, tem ella consagrado sua intelligencia, sua penna, sua palavra, suas relações, sua astucia... todo seu ser, toda sua existencia.

O satânico espiritismo apossou-se de seu cerebro, arrancou-lhe da penna copiosos artigos, e ella os envolveu nas suas instrucções, occultou nas suas hypocritas manifestações de religião e piedade, o disfarçou com a roupagem da beneficencia e altruismo, e, assim disfarçado, o implantou em muitos corações honestos, que jamais o teriam admittido. Que mais? A ultima prova, e a mais eloquente, de sua "competencia, actividade e cordura" em prol do espiritismo está na satânica organização do "Instituto Espirita", cujo execrando programma demos já aos leitores, obra nascida do coração, das entranhas, da alma de d. Analia Franco.

Por tanto não é para extranhar vel a prodigalizando á sua obra toda sorte de desvelos e earinhos e sacrificando-lhe os interesses e até... as consciencias do proximo. Sim, o affirmamos, e nunca d. Analia nos poderá desmentir. — Provas...? — Quantas quizer!

D. Analia sabe perfeitamente, e sabe o todo S. Paulo, que quando annos atraz, abriu na Ladeira Piques, n. 21, — hoje Quirino Andrade, 39 — o Asylo e Crèche da Associação feminina, etc., sómente tinha em vistas — dizemos mal — esforçava-se por persuadir ao publico que aquelle asylo era um logar sagrado onde acolhia os indigentes e os filhos dos pobres, um templo onde invocava-se o santo nome de Deus, de Maria Santissima e practicava-se o maximo respeito á consciencia religiosa... e dest'arte conseguiu valiosas es-

molas e subsídios dos catholicos e das almas piedosas. Bem é verdade que o "Impavidus" lançou o grito de alerta e manifestou que naquelle estabelecimento, á sombra da liberdade de consciencia, da piedade, da religião, da beneficencia, estava-se iniciando aos asylados na practica do diabolico espiritismo; mas a habil directora procurou disfarçar e occultar mais cautelosamente seus instinctos, lamentando, lacrimosa, a "campanha de diffamação" que se lhe movia.

Hoje ?.. — Ah! hoje a causa é outra: "o Instituto Espirita" é fundado pela fundadora do Asylo e crèche, etc., as reuniões foram celebradas no mesmo Asylo; nelle foi eleito o pessoal; nelle foram recolhidos os primeiros matriculados; nas suas officinas typographicas começaram seus trabalhos os nove primeiros alumnos; as "escolas" primarias e intermedias do Instituto "func-

cionaram gratuitamente" em uma sala de "Asylo" cedida pela "sub-directora" do Instituto d. Analia Franco; e como si nada fosse tudo isso, vemos a dama do Asylo "mantendo" com os recursos "por ella angariados" a revista "Natalicio de Jesus" orgam do Instituto, acudindo ás despezas do mesmo Instituto e fornecendo-lhe todo o material necessario até adquirir sobre elle um credito de 6:135\$650 réis.

Desgraçada a sorte das crianças recolhidas sob o manto da hipócrita caridade do Asylo e Crèche!... Inconscientes cooperadoras na obra satanica da propagação do espiritismo!

— A' vista de tamanha perfidia, protestamos em nome dos innocentes; e para vos atalhar os passos em tão malefica obra, vos lançaremos sempre com indignação o "Vade retro!"

IMPAVIDUS.

Rio, 6-3-911.

ACTOS DA SANTA SÉ

— Por um *motu proprio*, o Santo Padre declara illegitima, sacrilega e contraria aos sagrados Canones a consagração episcopal de dois sacerdotes apostatas, realizada por outro pseudo bispo, o qual, chamando-se arcebispo de Londres, teve a insensatez de communicar o acto á Santa Sé. Para que os indignos ministros do Santuario não prejudiquem os fieis, com suas heresias, são excommungados nominalmente, devendo ser evitada sua conversação e trato por todos os catholicos.

S. S. Pio X pede aos catholicos que roguem a Deus pela conversão das ovelhas desgarradas.

O governo heretico da Inglaterra não se incommoda pelo titulo que se attribue o tal pseudo-arcebispo, mas fez muita questão de que nenhum prelado catholico se chamasse arcebispo nem bispo de Londres, sendo por isso que os dous bispos residentes na capital ingleza se titulam arcebispo de Westminster e bispo de Sowthwark.

— A' archiconfraria da Adoração Perpetua, erecta na Igreja de São Bento de

Laybach, pelo S. P. Pio IX, a rogos do Veneravel servo de Deus, Francisco José Rudigier, bispo de Linz, lhe é concedido aggregar-se todas as confrarias que se erigirem por todo o mundo com o mesmo titulo e objecto (adorar o Smo. Sacramento e rogar pelas almas do Purgatorio) e communicar-lhes as indulgencias e privilegios que obtiver dos Summos Pontifices.

Vê-se, pois, que os Papas não tencionam centralizar tudo em Roma, dando preeminencias e notaveis privilegios a confrarias e outras entidades existentes noutras localidades.

— A igreja parochial de Neuvy-Saint-Sepulchre, na diocese de Bourges, França, foi fundada por S. Marçal, apóstolo da Aquitania; no seculo XI aggregou-se ao primitivo templo uma Igreja dos cavalheiros de S. João de Jerusalem: no seculo XIV foi igreja collegiada, e desde o XVII foi a séde de uma confraria do Precioso Sangue de Nosso Senhor Jesus Christo: a ella concorrem, todos os annos, grande numero deromeiros e distingue-se pelas magnificencias

do culto e sagradas reliquias que possúe. Por esses motivos o Santo Padre concedeu-lhe as honras de Basilica menor.

— As igrejas da provincia de Santa Cruz, da Ordem de S. Francisco na Saxonia, Allemanha, são favorecidas com indulgencia plenaria que se concede a todos os fieis que as visitarem nos dias da Invenção e Exaltação da Santa Cruz.

— Os fieis catholicos da Escocia são dispensados da lei da abstinencia de carnes todos os dias que, fóra da Quaresma, precedem alguma sexta-feira, em attenção a que a maior parte são operarios.

— A' raiz da encyclica de S. Santidade Leão XIII, chamando á unidade catholica o povo inglez, fundou-se na capital da França uma confraria de preces, sob a protecção de N. Sra. das Dôres para a conversão dos hereges da Inglaterra. Essa pia associação, sob a tutela da Congregação dos sacerdotes de S. Sulpicio, prosperou notavelmente e foi elevada a archiconfraria. S. S. Pio X, attentas as preces de dois emmos. cardeaes que assistiram ao Congresso eucharistico internacional do Canadá, determina que as preces da irmandade se extendam a todos os povos que falam a lingua ingleza. (Canadá, Estados Unidos, Africa do Sul, Australia, etc.).

— O sermo. duque de Norfolk, da familia real da Inglaterra, é louvado numa epistola de S. Santidade por ter levantado em Norwich um templo dedicado á Immaculada Conceição.

— Ao cardeal Claudio Vaszary, arcebispo de Strigonia, e aos demais bispos da Hungria (21), ao exmo. sr. Alexandre Christie, arcebispo de Oregon, e demais bispos da provincia (Estados Unidos) e ao arcebispo de Caracas, João B. Castro e demais bispos de Venezuela responde o S. P. Pio X, agradecendo os protestos contra o discurso subersivo do *sindaco* de Roma.

— Ao conde de Mendorf-Pouilly, presidente da congregação de S. Miguel de Viena, e a seus associados retribue os agradecimentos pela mensagem de firme adhesão.

— Ao conde de Verspeyen dirige Sua Santidade uma expresiva carta de felicitações por celebrar o seu jubileu de ouro de jornalista catholico, pois fazem 50 annos que o notavel litterato belga entrou na redacção do *Bien Public*, de Gante, e é desde muito tempo o seu director.

— Ao exmo. sr. d. João Soldevila y Romero, arcebispo de Saragoça, felicita pela compilação publicada das determinações do Concilio provincial celebrado naquella cida-

de no anno de 1908, e recommenda aos bispos da Provincia ecclesiastica que urjam a sua observancia.

— O conde de Hemricourt, o marquez Imperiali e o barão de Dieudonné offereceram a S. S. o esplendido volume: *Vingt-cinq années de Gouvernement — Le Parti Catholique Belge et son oeuvre*. Nelle se prova com dados certos o quanto a Igreja catholica tem beneficiado o paiz dos belgas no moral e no material, nesse periodo de tempo em que foi governado por homens verdadeiramente catholicos.

O Santo Padre, por meio do cardeal Secretario de Estado, recommenda summamente a grande obra dos catholicos belgas, demonstrando no dito volume o verdadeiro programma de melhoramento social nos difficeis tempos que percorremos.

— O cardeal Jorge Kop, bispo de Breslau, signicou ao Santo Padre que os lentes de Sagrada Theologia, da Universidade official, embora não tivessem feito o juramento prescripto por S. S. contra o modernismo, fizeram uma publica declaração de que o dito juramento nada tinha que se oppuzesse ao *progresso* dos estudos, e não se oppunha á fidelidade devida ao poder civil, mas que o fariam sem duvida, si S. S. o tivesse prescripto a todos.

S. S. Pio X, ao qual não cessam de chamar de intransigente, como si a intransigencia fosse algum peccado ou defeito nas coisas de importancia, deu-se por satisfeito, accetando as explicações dadas pelo bispo de Breslau a nome dos referidos professores.

TEMPO DAS INDULGENCIAS.

(Sagrada Congregação do Santo Officio, 26 de janeiro de 1911).

Para solver todas as duvidas que possam se offerecer sobre o tempo exacto que comprehende o dia determinado em que se lucra indulgencia, visitando alguma igreja, S. S. Pio X dignou-se declarar que desde o meio dia da vespera até ás 12 da noite que termina o dia marcado, se podem ganhar as indulgencias parciaes ou plenarias, ou seja uma vez, ou tantas quantas se fizer a visita.

Dest'arte a indulgencia plenaria da Porciuncula marcada para o dia 2 de agosto, se lucrará desde o meio dia do dia 1 de agosto até á meia noite em que termina o dia 2, todas as vezes que se visitar as igrejas designadas.

— Fôram nomeados bispos de Grand Rapids, Michigan, Estados Unidos, o rvmo. P. José Schrembs: de Spira, Allemanha, o

rvmo. P. Miguel Faulhaber, e auxiliar de Salzburgo, Austria, o rvmo. Ignacio Rieder, com titulo de bispo de Sura.

— Dois districtos septentrionaes da antiga republica do Transwaal, Zoutpansberg e Waterberg, foram separados do Vicariato Apostolico do Transwaal e erigidos em Prefeitura Apostolica, sendo nomeado para governal-a o rvmo. P. Ildefonso Lanslots, da Ordem de S. Bento.

— Por decreto da Sda. Congregação dos Ritos, foi introduzida a causa de beatificação e canonisação da Veneravel Serva de Deus Catharina Volpicelli, fundadora do Instituto das Escravas do Coração de Jesus.

— No dia 7 de fevereiro a mesma Congregação de cardeaes discutiu em sessão preparatoria sobre as virtudes, em grau heroico, da Veneravel Serva de Deus, Magdalena Marchesa di Canossa, fundadora do Instituto das Filhas da Caridade.

— O cardeal Merry del Val foi nomeado protector da Congregação das Irmãs da Caridade, no Canadá, chamadas vulgarmente *Soeurs Grises*: o cardeal Sebastião Martinielli, protector das Irmãs de Nossa Senhora das Missões, de Lyão, França: o cardeal Caetano De Lai, protector da Archiconfraria das Sagradas Chagas de São Francisco, em Roma.

— O cardeal Francisco Sales Della Volpe foi nomeado prefeito da Sda. Congregação do Index.

— Foram honrados com o titulo de Assistentes ao Solio Pontificio Mons. Thomaz Carr, arcebispo de Melbourne, e Mons. Tiago Corbett, bispo de Sale, ambos na Austria, e Mons. Sebastião Pifferi, bispo de La Plata, ou Charcas, na Bolivia.

— Recebeu as honras de Prelado domestico de S. S., Mons. Joaquim Mamede da Silva, digno Vigario Geral de Pouso Alegre.

Receba o illustre amigo nossas felicitações.

— Tambem fôram nomeados Prelados domesticos, entre outros, Mons. Alexandre Karkowski, conego de Varsovia e Reitor da Academia Ecclesiastica de S. Petersburgo; Mons. Miguel Ghali, sacerdote cophta, no Egypto; Mons. João Lyons, Vigario Geral de Wilmington, Delaware, Estados Unidos; Mons. Felix Duffy, parochio da diocese de Peoria, estado de Illinois; Monsenhor Olegario Hernandez, em Santiago del Estero, rep. Argentina.

— O Boletim official do Papa, *Acta Apostolicae Sedis*, auctorisa a denuncia do *Osservatore Romano* contra a publicação perio-

dica de Limoges, França, *Annales mensuelles des Croisés de Marie et des Apôtres des derniers temps*, que sem a licença do Bispo exigida pela Constituição Apostolica de Leão XIII, *Officiorum ac munerum*, são a luz, referindo suppostos milagres e prophcias não autorizadas, com ultrage ás autoridades ecclesiasticas.

— Falleceram: Mons. Alfredo Williez, bispo de Arras; Mons. Patricio Ryan, arcebispo de Philadelphia, Est. Unidos; Mons. Thomaz Bonacum, bispo de Lincoln, Nebraska, idem; e Mons. José Colgan, arcebispo de Madras, na India Oriental.

E's Catholico?

Muitas vezes applaudes aos inimigos da religião e consideras o nome de papista e clerical como uma suprema injuria.

Pódes, em consequencia, te considerares catholico? Que pensas sobre Jesus Christo? bem pouca cousa. E sobre a Virgem e os Santos?—homem, me responderás, isso é proprio de minha mulher que reza novenas e visita egrejas.

E sobre a confissão e communhão? isso é inutil perguntar-te, porque com certeza não te confessas. E sobre indulgencias? ah! estás te rindo, com pouco caso?

E sobre livros prohibidos? affianço-te que a livraria e as cadeiras de tua alcôva estão repletos d'elles!

Resultado final d'esse ligeiro exame: tu não tens de catholico nem o pensamento nem o procedimento, nem o affecto e o amor.

Do catholicismo apenas conservas o nome que te deram no acto do santo baptismo.

E ainda te consideras catholico? não, não o és, mas apenas guardas o triste nome simplesmente.

E's mahometano? não, porque não segues a lei de Mahomet.

E's judeo? não, porque não segues a lei judaica. E's protestante? não, porque não crês em Luthero e na sucia de reformadores.

Logo, tambem se não crês, nem obedeces á egreja, quando te perguntarem: és catholico? debes responder:—não, porque não sigo o catholicismo.

Debalde procurarás uma sahida á este circulo de ferro.

Poderás com toda a verdade dizer: sim, sou catholico? ou terás que arrancar de tua cara esta mascara fingida que te cobre, e



CAMPINAS. — ESTAÇÃO DA PAULISTA.

lançar o grito de Satanaz:—não, não sou catholico!?

Se te decidires pelo primeiro, o rigoroso encadeiamento da logica, ajudando-te a graça divina, te forçará á submissão mais completa de tua razão á auctoridade da Egreja em tudo, até nas menores cousas, e então serás um homem de fé. E o claro conhecimento de teus deveres te levará ao rendimento de teu coração a Deus, e então serás um homem temente e piedoso.

Aos olhos do mundo serás talvez um beato, um fanatico, mas aos olhos de Deus serás um homem recto e abençoado, um homem de bem.

Se te decides pelo segundo, se renegas o catholicismo, te collocas em um precipicio no qual não te poderás deter senão no ultimo fundo do abysmo.

Se deixas de ser catholico, não poderás ser judeo, mahometano ou protestante.

Nenhuma d'essas religiões falsas póde sustentar durante quinze minutos o exame sério de um homem prudente e ajuizado.

Has de contentar-te, pois, em ser deista, isto é, acreditar em Deus: mas não prestar-lhe culto.

Mas, tu que não reconheceste á Deus na grandeza e magestade dos dogmas christãos, te sentirás movido a honral-o e prestar-lhe culto só pelo estimulo da natureza? Esse vago deismo, afinal de contas, não passará de um atheismo pratico, especial-

mente nas horas em que a força das paixões, não estando refreadas, escurecem a razão e faz a carne rugir com seos appetites grosseiros.

Aqui, tu te encontras com um monte elevado que terás de subir, ou com um precipicio horrendo, ao fundo do qual te has de despenhar.

Não ha meio termo,

Ou subir ao alto e gozar, de lá, as mais formosas visões, a paz da alma, o puro céo que rodeia os crentes, ou baixar ao fundo do abysmo e ficar sepultado na confusão das ideias, no horror dos remorsos, na noite aterradora dos descrentes. Ou o céo da fé; ou o inferno da negação absoluta; ou crêr devéras, ou renegar. Ou anjo da luz ou demonio, ou devoto ou atheu,

Leitor, se és homem honrado e amigo da sinceridade, peço-te que leias com attenção este artigo e medites depois estas verdades, pedindo a Deus luz para abrir a tua alma.

A maré revolucionaria augmentou dolorosamente o numero dos que, embora não neguem a fé catholica, comtudo recusam accetar as consequencias d'ella, na vida pratica. Duvidam, vacillam, sentem cruéis perplexidades entre a voz do céo que os chama, e o grito do abysmo que os fascina. Estas duvidas, esses anceios de vacillação produzem em nossa sociedade grande numero de indifferentes, que afinal não pas-

sam de infelizes, bastando um leve impulso para tornal-os bons catholicos. Possam estes artiguinhos, movidos pelo sopro d'Aquelle que resuscita os mortos, dar este impulso benefico ao teu coração e restituir-te á liberdade de filho de Deus.

Assim como assim, é tão triste só crêr no que é humano! no qual, nenhuma confian-

ça a gente póde depositar.

E' tão triste só amar-se o que passa e foge de nossas vistas e que, apertado em nossos braços, não deixa mais que sombra! E' tão triste não poder crêr, amar, nem esperar nada além tumulo!

Como é horrivel viver sem fé, sem amor, sem esperança!

F. S.

EDUCAÇÃO DA MULHER

A mania da imitação franceza (mal de que não só Portugal se queixa) esmera-se em apanhar da vida pariziense unicamente os exaggeros do exhibicionismo, do desperdicio, das elegancias espetaculosas, como se naquella terra não houvesse bellos exemplos de optimas virtudes antigas, dignas de serem erigidas em modelo.

«A portugueza era um especimen encantador do seu sexo em toda a parte. Alegre e viva, activa e bemfazeja, amando a sua casa, embora ninguem lhe tivesse ensinado a enfeitá-la ou alindá-la, ella era o refugio certo que o homem buscava nas horas tristes ou nas horas de cansaço e desalento. Pouco exigente, era pouco custosa. Mais um consolo do que um encargo.

Não era muito elegante nem muito artistica a vida domestica nas classes que não tinham o raro apanagio da opulencia, mas era tranquillá, envolvia-a um doce véu de bondade e carinho.

Bem sei que não havia flores na mesa, mas o jantar era sempre saboroso e são. As crianças não vestiam como bonecas de luxo para uso de francezas, mas eram gordinhas e fortes, cheiravam ao bom leite maternal. As «toilettes» eram modestas e nem sempre de bom gosto, mas o marido, mas o pae não se esfalfava, não se empenhava, não fazia desfalque para as comprar.

A primeira aragem da civilisação o que trouxe ás nossas mulheres?

O gosto e desejo de lêrem, de se instruirem, de se collocarem ao par do que por lá fóra havia de mais alto e de melhor, tornando-se um elemento social de alta valia? A aspiração de encherem de belleza e de arte a sua casa, até alli desataviada, e onde os moveis antigos, se os

houveram alguma vez, estavam nos desvãos do sotão ou nos quartos dos criados, e as cadeiras folheadas de mogne se perfilavam em volta das paredes, adornadas tambem com bancas de jogo e castiçães de prata ladeados do respectivo espevitador?

A ancia de servirem o marido, de auxiliar, copiando, traduzindo, extraindo notas, escripturando livros, fazendo o papel de socios da mesma firma social? Servindo-lhes na vida com todas as faculdades preciosas que completam as faculdades do homem, e que por assim dizer fazem do par humano a unidade completa e poderosa?

O amor da graça que espiritualisa, e que faz ás vezes de um simples vestido de «cretone» e de um chapéu de palhas com papoulas ou margaridas uma obra de arte que a melhor «faiseuse» perfilharia e que ella apprendesse a criar com as suas mãos de fada?

A pertinacia de aprender como se cosinha hygienicamente, como se arranja uma casa, como se faz de uma habitação de familia um lugar salubre, elegante, modesto, embora?... Não!

Nada disso. O que a mulher portugueza aprendeu nos figurinos estrangeiros que achou em maus romances, e em pessimas comedias, foi a gastar até ao exgottamento a bolsa do marido, levando-o assim indirectamente até a miseria ou até ao crime, foi a exhibir-se com todas as extravagancias exaggeradas das modas de «mau genero», em todos os sitios onde a possam ver... e admirar, julga ella, coitada!

Foi a não estar em casa senão o tempo necessario para dar as ordens a uma pessima cozinheira. Foi a não tratar dos filhos, a não andar com elles, deixando-os

em mãos inhabeis e mercenarias, quando não deformadoras e corruptoras.

Foi a passar as noites na atmosphera viciada e excitante dos theatros, ouvindo e vendo casos do adulterio, mais ou menos pitorescos, apimentados ou sentimentaes. Casos que vão desde a «Dama das Camélias» até a «Pariziense», e desde a «Zázá» até a «Vierge Folle». Foi a viajar, todos os annos, não para vêr museus, cathedraes, cidades de arte, costumes originaes, aspectos da vida e da poesia; mas para conhecer os «theatrinhos», os lugares onde Pariz baixo e réles se diverte, e onde os estrangeiros julgam oncontrar a fina flôr da sociedade franceza!

Foi para percorrer cafés, restaurantes, costumeiras, modistas, joalheiros, comprando mais do que pode, invejando o que não pôde comprar, abrindo os seus olhos aos espectaculos maus e dissolventes, abrindo de par em par a sua alma á matilha das cubiças, das tentações, das sensações corruptoras. . . »

«A vida, espiritualisada pela intelligencia e pela arte, a vida, elevada e engrandecida pelo estudo, pela amplidão dos horisontes intellectuaes, pela experiencia das coisas, a vida tomada sob o seu aspecto poetico e eternamente bello: isso sim!

Isso torna o lar domestico um recanto do céu, alli a existencia transforma-se numa lição de todas as horas, e essa lição formará «homens» e «mulheres» dignos de tal nome!

Era isto que eu queria vêr entre nós. Não o culto das apparencias, o «snobismo» feito evangelho, a mania de «parecer» tornada epidemia.

Que homens sairão das mãos de taes mães? Que mulheres hão de formar-se no seio de tal desorientamento? E a anarchia moral sóbe, sóbe, como uma maré devastadora que ameaça subverter-nos a todos. Uma sociedade não se conserva assim. Destróe-se antes por taes processos de vida.»

Amalia Vaz de Carvalho.

Misericordia...

Maria não só chama os peccadores extraviados e procura convertel-os, como ainda obtem de seu Augusto Filho, a remissão completa dos seus erros; graça esta que, certo, sem ella não poderíamos alcançar tão facilmente.

São Bernardo exhorta-nos a que recorramos á Santissima Virgem, nas nossas attribulações, assegurando-nos que ella para inda mais commover a piedade de seu Divino Filho, mostra-lhe os seus preciosos seios, com que o amamentára, assim d'Elle conseguindo perdão para os peccadores. *Vade ad matrem misericordiae et ostende illi tuorum plagas peccatorum: et illa ostendet pro te ubera, exaudiet utique Matrem Filius.* (In Cant. VIII, 10.)

Só por Maria nos indulgenciamos e remittimos de nossas feitas. *Per hauc peccatorum veniam consequimur.* (S. João Christost.) Conta o diurnal desta Senhora, no dia 14 de Março, que um peccador penitente pedindo-lhe supplice e amarguradamente choroso, alcançasse ella o perdão de suas culpas, não se poude conter Maria, que não juntasse as suas lagrimas e as apresentasse ao seu querido Filho, dizendo-lhe: "*Peribuntne lacrymae istae?*" Perder-se-hão assim tantas lagrimas crystallizadas pelo sentimento e assim o haveis de consentir, meu Filho? Excusado será accrescentar que logo foi a Virgem attendida e o peccador desculpado. Refere Marchesi, conta no mesmo diario, que S. Pedro de Cresci, natural de Fuligno, ao saber da morte de seu pai, sentio uma tão vivissima dôr de suas culpas e arrependimento de sua vida peccaminosa de jovem mundano, que desejoso de confessar-se condignamente, correu a interceção de Maria Santissima como sua medianeira e tão bem advogou ella a sua causa, que tendo prostrado-se aos pés do sacerdote confessor, enviou uma voz celestial dizer-lhe: teus peccados estão perdoados: "*remittuntur tibi peccata tua.*"

Na verdade merece tanto Maria ante seu Divino Filho, que bem pôde supprir as nossas faltas e alcançar-nos justiça, quando negada, uma vez que á ella de direito é concedida. Quantas vezes não se lê por ahi que Jesus Christo mostrando-se inexoravel e duro, para com a maldade dos homens, não concede no entanto o perdão, devido aos rógos de sua Amantissima Mãe? Refere o P. Silvano Razzi, que tendo um monge de Cister, peccado gravemente e es-

ADVERTENCIA.—Durante a Quaresma são dias de jejum «sem abstinencia» as quartas feiras de cada semana, e dias de «jejum e abstinencia» as sextas feiras; é prohibido misturar em toda a Quaresma, mesmo nos domingos.





AO EXMO. E RYMO. SNR.

D. DUARTE LEOPOLDO E SILVA

DD. ARCEBISPO DE S. PAULO

por ocasião de seu 44.º aniversário natalício (4 de Abril).

Respeitosa homenagem da **AVE MARIA**

candalisado-se com a sua falta, ficou tão pezaroso e confundido que lançando-se aos pés da Senhora dos Aflictos supplicou-lhe encarecidamente alcançasse o perdão de suas faltas.

Um dia em que se achava assim prostrado e orando fervoroso e com muita fé, viu a Virgem com um lindo menino nos braços e á Elle pedindo recebesse de novo ás suas graças o monge culpado; ao principio reluctára um pouco, (o Menino dava sempre de hombros ás suas petições) mas Ella continuando á rogar-lhe, ia-o mudando d'um braço para outro, instando sempre para que Elle se dignasse perdoar-lhe, até que finalmente conseguiu com seus rógos reiterados o perdão e o esquecimento das culpas do arrependido monge. Quasi identico facto é o daquelle soldado que estando atolado em toda casta de iniquidades, conforme nos diz o P. Cartagena, alcançou entretanto sua salvação devido aos rógos de Maria.

Roberto



O clero catholico perante os tribunaes e a imprensa

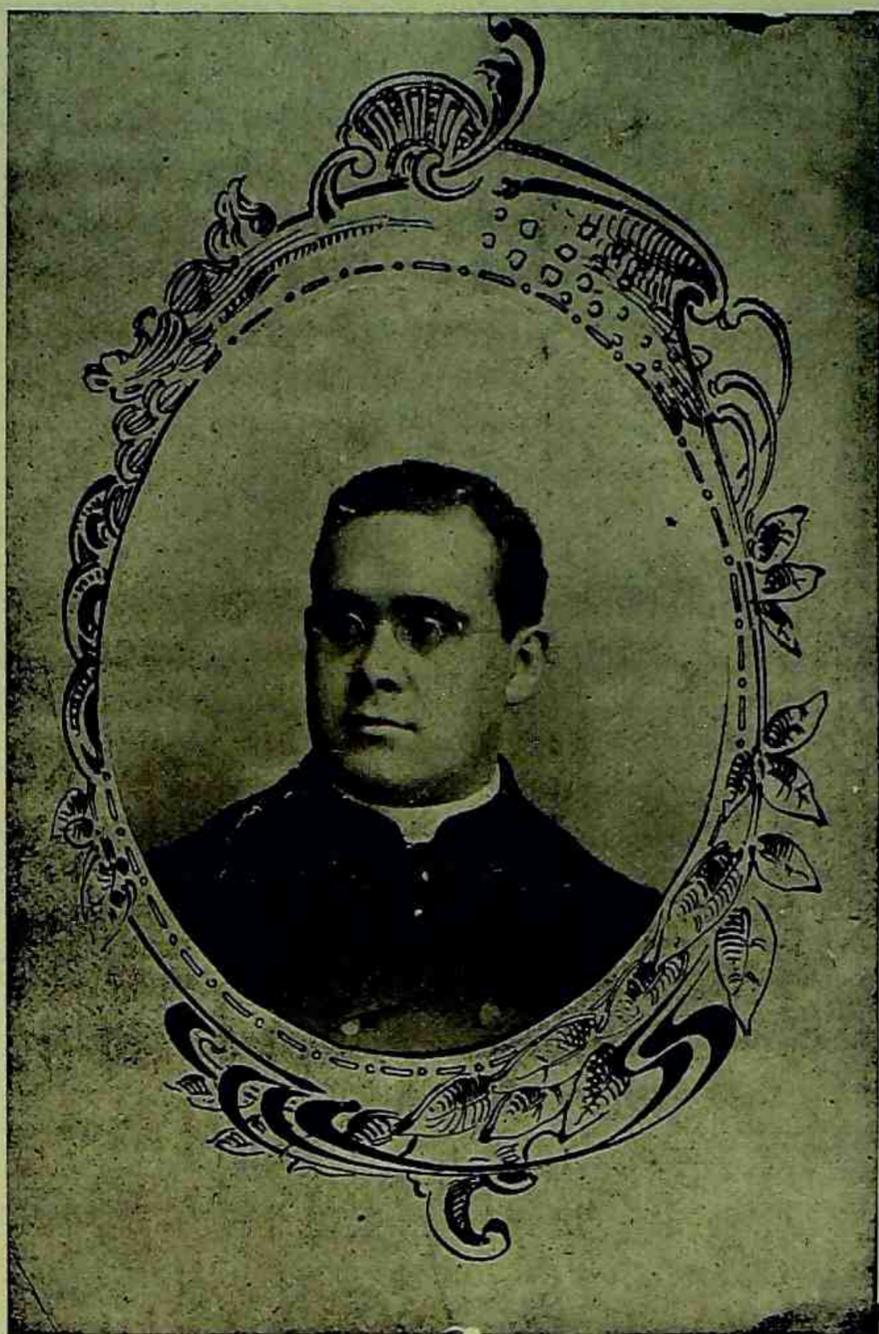
2º. Estatística de uma pequena assemblea (comité) de franco-maçons, 1896.

Em 1896, um comité de franco-maçons editou e propagou copiosamente no Norte da França um miseravel pamphleto contra o clero catholico. Este escripto contém uma especie de estatística, segundo a qual, em um anno, os tribunaes francezes teriam pronunziado contra pessoas da Igreja 240 condemnações, das quaes 54 motivadas por attentados aos costumes. Pois bem, esta estatística é sem cerimonia falsa, radicalmente, e mesmo ridiculamente falsa (1)

Em primeiro logar, de 1850 a 1896, não houve um só anno, em que os tribunaes da França tivessem pronunziado contra qualquer dos membros do clero além de 4 condemnações.

Segundo os relatorios geraes da administração da Justiça criminal em França, a média annual das condemnações contra os membros do clero ficou sempre abaixo de 5 sobre 100.000.

Depois, os autores *anonymos* desta estatística, desafiada de precisar as fontes onde inspirou, evadiram-se, e pelo seu proprio silencio, confessaram que não eram senão um bando de falsarios e que inventaram simplesmente ou falsificaram os factos que citam.



EXMO. SNR. DR.

D. Sebastião Leme da Silveira Cintra.

FELIZ ELEIÇÃO.

Por decreto da Saragda Congregação Consistorial, S. S. o Papa Pio X nomeou arcebispo coadjutor do Rio de Janeiro e titular de Othosia, o revmo. conego dr. Sebastião Leme da Silveira Cintra, pro-vigario geral desta archidiocese de S. Paulo.

Filho do sr. Francisco Furquim Leme, já fallecido, e de d. Anna da Silveira Leme, nasceu o dr. Sebastião Leme no Espirito Sto. do Pinhal, a 20 de janeiro de 1882.

Tendo feito seus estudos preliminaes na sua cidade natal, veiu a S. Paulo e aqui matriculou-se no Seminario Episcopal em 1894.

Reconhecendo a capacidade da intelligencia do seu alumno, o cardeal D. Joaquim Arcoverde, então bispo de S. Paulo, enviou-o para Roma em 1896, afim de estudar na Universidade Gregoriana, e lá o revdmo. Sebastião Leme, depois de brilhante tirocinio, obteve as laureas de doutor em Philosophia e Theologia. Tendo recebido as ordens sacras em 1904, o padre dr. Sebastião Leme voltou ao Brasil, sendo

nomeado coadjutor da parochia de Santa Cecilia.

D. José de Camargo Barros, que então era bispo de S. Paulo, apreciando devidamente o talento do joven sacerdote, nomeou-o lente de Philosophia e Theologia Dogmatica no Seminario, cargo que desempenhou durante 5 annos. Foi nomeado conego cathedratico em 1908; o actual arcebispo metropolitano nomeou-o pro-vigario geral da archidiocese, cargo que desempenha até hoje.

A's innumeradas felicitações dos exmos. srs. bispos, do clero e do povo catholico, a *Ave Maria* de que sua excia. foi sempre um dedicado amigo, une as mais sinceras congratulações, desejando-lhe a maxima felicidade no desempenho do importantissimo cargo que a Santa Sé acaba de confiar-lhe.

Finalmente, tão verdadeiro é o que fica apontado, que basta uma ligeira critica para descobrir as falsidades dos seguintes factos:

Cita o pamphleto entre os condemnados:

O Irmão Raymundo, instituidor congreganista em Commines (Somme): 8 annos de trabalhos forçados.

Ora, não existe no Somme communa que se chame Commines.

O Irmão Seraphim, director do Orphanato de Notre Dame des Rochers: trabalhos forçados perpetuos. Ora, não ha em França Communa ou orphelinato com o nome de Notre Dame des Rochers.

O Irmão Charles-le-Bon, instituidor congreganista em Montplaisir (Rhodano): 12 annos de trabalhos forçados. Não ha no Rhodano nem em parte alguma da França Comuna chamada *Montplaisir*.

O padre Obry, cura de Raidville (Vosges): trabalhos forçados perpetuos. Não ha em França communa denominada Raidville!

O mesmo quanto ao padre Isaac, vigario de *Clangouwer* (Côtes du Nord,) padre Carré, cura de Vizelize (Meurthe et Moselle) e irmão Regis, instituidor congreganista em Monton (Puy de Dôme).

Não ha Clangouwer nas costas do norte, nem Vizelize no Meurthe-et Moselle, nem Monton no Puy-de-Dôme. Não ha em França communa alguma com taes nomes!... Além disto, numa brochura recentemente editada em *Servain* publicou-se uma longa lista de ecclesiasticos que a imprensa europeia declarou criminosos e cujos nomes foram todos *inventados*. A autoridade diocesana declarou para cada um dos casos, que

os ecclesiasticos designados eram desconhecidos na diocese á qual se dizia pertencerem (1).

Fica pois assentado que, em odio ao clero, os franco-maçons que publicaram o infame pamphleto do norte, não hesitaram em attribuir actos ignominiosos a *suppostos* religiosos e habitantes de communas que não existem!

As lojas podem orgulhar-se de sua obra!

E agora, demonstrado como fica que os franco-maçons são capazes de semelhante torpesas, de que não serão capazes elles, quando elevados aos cargos da magistratura? Será possivel que haja ainda um homem de bom senso que possa ter confiança na justiça dos processos e sentenças de taes juizes?

FAVORES do Coração de Maria e do Veneravel Claref

CAPITAL. D. Helena do Amaral Mascarenhas em agradecimento ao Immaculado Coração de Maria por ter obtido a saude de um seu neto, reforma sua assignatura da *Ave Maria*.

LAVRAS (Minas). — Remetto a essa digna Redacção 5\$000 da assignatura de d. Anna F. Escandenberg; 5\$000 para ser rezada uma missa no altar de São José em acção de graças por ter obtido a saude de meu marido, e 5\$000 para cumprir uma promessa feita por um devoto. — Judith Padua.

— Estando minha familia atacada de uma forte constipação acompanhada de febre, vendo todos neste soffrimento, prometti que si sarasse mandaria publicar.

— Minha filha, genro e netos, todos atacados do mesmo mal e na mesma occasião, pedi e fui attendida. — Meu querido pae estando soffrendo de uma nevralgia no rosto, pedi e tambem fui ouvida. — E tambem fui ouvida num pedido que fiz em um negocio de grande importancia, pois no mesmo dia recebi noticia que o negocio estava feito, e por estes grandes favores que tenho alcançado dos gloriosos Corações de Maria e de Jesus, venho de mãos postas agradecer tão grandes favores. — Uma assignante perpetua, M. Candida de Mattos.

GURICEMA. — Tendo alcançado diversos favores do Coração de Maria, cumpro a promessa que fiz, publicando-os na *Ave Maria* e envio a quantia necessaria para accender uma vela no altar, sendo o resto para o Santuario. — Uma devota.

PEDERNEIRAS. — Tendo sido atacado de uma molestia atróz nos olhos, de modo a estar em perigo de perder por completo a vista, recorri ao Coração de Maria e prometti mandar

(1) Ver o "Petit Belge", de sabbado, 21 de de novembro de 1896.

celebrar uma missa pelas almas do Purgatorio. Hoje felizmente estou bem melhor. — João das Chagas Moraes e Silva.

ITAPIRA.—Agradeço ao Coração de Maria ter sido feliz no parto.—Isaura da Rocha Pereira.

—D. Carolina Cintra Fonseca, penhorada ao Coração de Maria por diversas graças alcançadas, publica seu agradecimento na conceituada *Ave Maria*.

—D. Maria de Vasconcellos Ulhôa Cintra agradece também por intermedio desta revista diversos favores com que foi agraciada pelo Coração de Maria.

—D. Maria Joanna de Queiroz manda 1\$000 afim de accender velas no altar do Coração de Maria, a quem agradece uma graça alcançada em favor de seu irmão.

—D. Francisca L. de Oliveira reforma sua assignatura e manda publicar que fica immensamente reconhecida ao Coração de Maria por haver obtido a cura de seus incommodos graves que ha tempo padecia.

—D. Olinda Vieira da Rocha toma uma assignatura da *Ave Maria* de quem recebeu uma graça importante.

—D. Maria Custodia Cintra toma também uma assignatura da *Ave Maria*, e publica que agradece ao Coração de Maria uma graça recebida.

S. JOÃO DA BOA VISTA.—D. Maria Isabel Pinheiro vem agradecida publicar a graça especial que lhe concedeu o Coração de Maria, dando a saude a seu filho que padecia um incommodo grave.

—D. Maria Pinheiro de Ulhôa Cintra entrega 5\$000 para o Santuario e para a publicação de um favor recebido da bondade maternal do Coração de Maria.

UBERABA (Minas).—Amelia de Mendonça Rosa achando-se com diversos trabalhos que a incommodavam, recorreu á protecção do Coração de Maria, de quem obteve o que desejava. Conforme promessa, entrega 5\$000 para serem distribuidos entre os pobres e pede a publicação.

PIRACICABA. — M. Ferraz do Canto agradece ao Im. Coração de Maria diversos e inesqueciveis favores alcançados, e em cumprimento da promessa, pede publicação.

Outrosim aviso-lhe que a assignante Augusta Machado Arantes, daqui mesmo de Piracicaba, renovou sua assignatura.

A Correspondente — Francisca M. Paula Ferraz.

S. JERONYMO (Rio Grande do Sul). — Encontrando-me eu bastante doente, prometti ao Coração de Maria que, caso sarasse, enviaria 2\$000 para uma vella ser acesa no seu altar. Fui ouvida, e agradecida cumpro a minha promessa. — Marietta Prates Bernardina.

— Por ter sarado d'um incommodo, e cumprindo a minha promessa, envio agradecida. . . . 1\$000 para acender uma vella no altar do Coração de Maria. Rosalina Ribeiro.

ESTRELLA (Rio Grande do Sul). — Fiz promessa ao Coração de Maria, por occasião de doença, que se sarasse, mandaria rezar uma missa e como fui attendida pelo compasivo Coração de Maria, cumpro o que prometti, remetendo. . . . 5\$000. — Eduwiges Miranda.

— Estando muito doente dos olhos, minha filhinha Aleida Ortiz, fiz promessa de mandar celebrar uma missa se obtivesse melhoras; como se acha já muito bem, remetto a importancia necessaria para esse fim. — Guilhermina Zimmermann.

PORTO ALEGRE. — Elvira Gomes, por uma graça alcançada do Immaculado Coração de Maria, sobre estudos, 2\$000.

Graças ao Immaculado Coração de Maria por uma graça alcançada. — Uma assignante e Filha de Maria.

POUSO ALEGRE (Minas).— Uma assignante agradece ao Coração de Maria e ao V. Padre Claret uma graça extraordinaria alcançada. — Correspondente.

BARIRY.— D. Maria Pires de Campos estando com diversos incommodos e prestes a dar á luz, recorreu ao Coração de Maria e pediu-lhe com viva fé lhe alcançasse a saude e ser feliz no seu parto. Fui attendida, pelo que cumpro minha promessa publicando este favor na *Ave Maria*. — João C. P.

BAHIA. Achandome accomettida de um incommodo horrivel que causava um profundo desanimo, invoquei o dulcissimo Coração de Maria, alcançando logo de sua misericordia a cura de meus males. Agradecida offereço 2\$000 para o culto de sua Imagem na capella da Boa Viagem desta capital. — J. M. Carvalho.

ITATIBA. — Uma devota do Coração de Maria agradece á sua boa Mãe do Céu uma graça que pediu, ha 4 annos; por isso pede a publicação na revista "Ave Maria", desta importante graça.

PIRACICABA. — Em cumprimento de um voto feito ao Coração de Maria, envio-lhe a importancia de 1\$000 Rs. para ser acesas duas velas no seu altar e peço publicar na bella revista "Ave Maria". — Dolores Rodrigues de Toledo.

BICA da PEDRA. — Venho de todo meu coração agradecer ao Coração de Maria que ha muito tempo estando sofrendo uma doença, fiz uma promessa, estou completamente são. Agradecido, Luiz de Godoy Bueno.

CAMPOS.— Junto remetto a V. R. 1\$000 afim de celebrar duas missas no altar do Coração de Maria a quem agradeço um beneficio temporal que acabo de receber. Queira dar, sr. Redactor, publicidade em sua sympathica e conceituada Revista. — Correspondente.

BARBACENA (Minas)— Aos Sagrados Corações de Jesus e de Maria uma devota agradece ter sido feliz no parto e muitas outras graças.

AVARE'. — Estando enferma minha filha Célia, pedi ao Immaculado Coração de Maria Santissima, que a fizesse melhorar; fui attendida, cumpro minha promessa, pedindo á illustre Red. d'ave Maria" a publicação deste, e, envio uma pequena esportula para serem accêzas duas velas no altar da Virgem. — Petrina Ayres.

JUNDIAHY.— Obtive uma graça do bondoso Coração de Maria que peço publicar, conforme prometti. — Carlos Alves de Castro.

GUARIBA.— Por intermedio do Coração de Maria obtive uma importante graça. Envio, pois, 5\$000 por uma assignatura da *Ave Maria* e peço a publicação. — Maria S. Cintra Franco.

PEREIRAS.— Invocando a valiosa protecção do Coração de Maria para que pessoas de minha familia fossem felizes nos seus exames, e uma ficasse livre de um grave incommodo, peço constar que fui attendida, dando publico testemunho de gratidão ao Coração de Maria. — Paulina Moreira.

BEBEDOURO. — Barbara Generosa da Conceição remette 5\$000 para reformar sua assignatura da *Ave Maria*, e mais 5\$000 para ser rezada uma missa em louvor do Coração de Maria

a quem agradece um favor obtido pela intercessão do V. P. Claret.

— João Pedro de Souza Filho, agradecido ao Coração de Maria pela cura de seu irmão que soffria na perna, envia 5\$000 para ser rezada uma missa e 500 para o cofre do Santuario.

— João de Souza Sobrinho agradece ter sido feliz numa viagem, e conforme promessa que fez ao Coração de Maria, manda 10\$000 para rezar duas missas e entrega 1\$000 para o culto do Santuario.

— Maria do Carmo Souza publica que, devido á protecção do Coração de Maria, sua filha viu-se livre de um incommodo grave. Como prometteu, envia 500 réis para o Santuario.

— Prisciliana de Souza agradece ao Coração de Maria a cura de seu esposo gravemente enfermo. Manda agradecida 1\$000 para velas.

— Agradeço a São José a cura de minha doença que felizmente já dessappareceu. Remetto 1\$000 para velas. José Balbino de Souza Filho.

— Finalmente, Maria José, como prova de seu agradecimento ao Coração de Maria, por ter recebido um favor, manda 200 réis para o Santuario.— Barbara Generosa da Conceição.

S. JOÃO DE BOA VISTA. Agradecida por varios favores alcançados do Coração de Maria, envio 5\$000 para ser rezada uma missa no seu Santuario.— Eugenia de Azevedo.

CAMPINAS.— D. Maria do Rosario agradece ao Coração de Maria ter sido feliz sua filha numa viagem e dado á luz com toda felicidade duas pessoas de sua familia. — Em acção de graças manda 1\$000 para velas. Correspont.

CASA BRANCA. D. Ignacia Corrêa Horta penhorada ao Coração de Maria por ter alcançado uma graça em favor de pessoas de sua familia, manda rezar uma missa e dar uma esmola para os pobres.

Tomo uma assignatura da *Ave Maria* e agradeço ao Immaculado Coração ter sarado meu neto de uma pneumonia.— Rita de Castro Lima.

— Dou graças ao Coração de Maria por ter podido minha filha cursar o curso complementar com toda felicidade.— Estephania Brandão.

ESPIRITO STO. DO PINHAL. D. Lazara M. Worms manda celebrar uma missa no altar do Coração de Maria, em suffragio da alma de Augusta, para o que entrega a esportula conveniente.

A produção da borracha

A borracha, conhecida apenas ha um meio seculo, tornou-se ultimamente para a industria um artigo de primeira necessidade. Ha, com effeito, poucos productos que sejam presentemente tão procurados como a borracha, nos mercados da Europa. O consumo deste artigo, principalmente depois do impulso tomado pelo automobillismo, desenvolveu-se em condições taes, que a produção é considerada insufficiente, a julgar pelas estatísticas.

As plantas que produzem a borracha, são de natureza e de essencia inteiramente diversas: podem ser arvores, arbustos, lianas ou hervas. Até uma epocha bem re-

cente tirava-se uicicamente de lianas, que cresciam em estado selvagem.

Effectuando-se a opperação sem cuidado, sem methodo, com um pessoal sem outra preocupação a não ser o maior provento immediato, resultou dahi uma destruição progressiva das especies productoras. Por outro lado, ensaiou-se a cultura dessas arvores, mas a maior parte das essencias, experimentadas, deu resultados negativos; até hoje, só a «hevea» do Brasil e tambem diversas variedades do «Ficus elastica» têm dado resultados mais ou menos satisfactorios. Mas estas plantações são emprehendimentos de vulto, exigindo capitães enormes, e só depois de alguns annos é que começaram a produzir. Sendo certo que no estado actual da sciencia não se pode fabricar artificialmente a borracha por via de synthese, parece que se deve prestar toda a attenção a processos novos, que esúverem no caso de fornecer immediatamente uma quantidade importante dessa materia, afim de satisfazer as exigencias da industria.

Segundo uma nota do sr. Jean Dybowski, professor de agricultura colonial no Instituto Nacional Agronomico e na Escola Superior de Agricultura Colonial, apresentada, ha pouco, á Academia das Sciencias, de Pariz, pode-se agora contar com uma nova fonte de producção de tão util artigo.

Diz o referido profissional que, entre as materias de que se póde extrahir a borracha, uma ha, cuja importancia é consideravel; é designada pelo nome de «gomma de jelutong». O jelutong provém de um latex fornecido por uma planta da familia das apocynaceas, a «Dycra costulata». Depois de coagular, esse latex dá uma gomma branca. A materia secca dá um producto hydrocarbonado, que apresenta o aspecto da resina do pinho ou colophonia, que encerra borracha na proporção de 10 a 20 o/o. Esta borracha é de qualidade superior ás melhores qualidades do Congo. Assim, uma usina recentemente aparelhada conseguiu produzir 30.000 kilos de borracha dessa procedencia, os quaes foram vendidos por bom preço.

Além disso, a «Dycra» é abundante e póde fornecer um complemento importante de materia prima á industria. Depois, o processo de beneficiamento dessa gomma é muito economico e permite obter a borracha por um preço tal, que, mesmo no estado actual do mercado, a exploração dessa materia deixa uma importante margem de lucros.

AVE MARIA

«Redde mihi lætitiã salutaris tui et spiritu principali confirma me».

PSALMO L.

Ave-Maria! lyrio de graça,
Doce corolla de casto aroma,
Raio de aurora que luz e passa,
Que nos protege—feliz redoma;
É's desta vida, nos dissabores,
Balsamo augusto das nossas dores
De cada hora, de cada dia,

Cheia de flores,

Ave, Maria!

Pomba de neve, sagrado effluvio,
Que alma inebria, nos embalsama;
Do desalento no atroz diluvio
É's da Esperança virente rama...
Dahlia celeste de eburneo calix,
Do firmamento, botão de rosa,
Teu nome canta na flor dos valles
Cheio de aromas de melodia...

Mãe carinhosa,

Ave, Maria!

Branco mysterio de virgindade,
Doce canella do val do Egypto,
Applacadora da tempestade,
Alva Alleluia de amor bemdito,
Ave Maria!

Toda formosa, na luz da Prece,
Na côr suave

Que diamantina teu casto rosto,
Nenhuma sombra de magua vê-se,
Nem um desgosto...

Ave, ditosa Mãe de meiguice!
Vendo em teus olhos tanta alegria,
Digo de joelhos, como o Anjo disse:
Ave Maria!

Teu niveo rosto tão delicado,
Tanta brandura no seu semblante;
De Jesus Christo, teu filho amado,
Perece o rosto lagrimejante...

Ave, Senhora dos degradados
Filhos de Eva tão peccadores,
Tão desgraçados,
Vivendo tristes num val de dores
E de agonia...

Ave, Maria!

Regina Cœli, luz de bonança,
Estrella Vesper, resplandescente,
Ave Maria, nossa esperança,
—Sól bemfazejo, que eternamente
Nos allumia!

Sob o teu manto de estrellas d'oiro
Leva-nos todos, em contrição,

Ao reino d'astros de Jesus loiro
Que tu carregas como um thesoiro,
No coração...

Rosa dilecta da Palestina,
Lyrio d'Euphrates, aromador...
Ave-Maria! luz crystallina
Dos nossos olhos, do nosso amor,
Sempre o teu nome louvado seja.
Viva na gloria, da luz do dia;
Por entre os astros brilhando esteja,
Ave, Maria!

Teu diadema regio fulgura
Entre corôas de malmequeres...
É's o prodigio da formosura
E a mais bem dita entre as mulheres,
Que a tua graça doce irradia,
Meiga alvorada dos misereres,
Ave, Maria!

Aza celeste que nos abriga,
—Tua pureza scintilladora—
Deixa que eu cante nesta cantiga,
Virgem Senhora!

Ave, ditosa Mãe de meiguice...
Vendo em teus olhos tanta alegria,
Digo de joelhos, como o Anjo disse:
Ave, Maria!

FRANCO JATUBÁ

Notas e noticias

No Rio

— As chuvas na semana passada foram, deveras, torrencias e extraordinarias. A navegação foi installada nas ruas: o aguaceiro levando os detritus de lama e animaes mortos: a grande Avenida deserta e, oh dôr! os *cinemas*, sem assistencia, tiveram de fechar-se.

Não ha duvida, foi uma chuva moralisadora.

— Um jornal commenta o orçamento das despesas fixadas para a Estrada Central em 43.783 contos para este anno, quando a maior receita foi de 32.000 contos.

E' o que sempre affirmamos que o Estado em toda a parte e sobre tudo onde faz politica, é o peor explorador das industrias. Desde que a Estrada Central pertence á nação para a maior facilidade do accesso á capital do paiz, o melhor procedimento seria entregal-a á exploração dos particulares, mas submettendo estes á severa fiscalisação.

— As Irmãs de S. Vicente de Paulo, em Petropolis, fundaram em beneficio dos pobres, o «Dispensario Sta Isabel». A' solemnidade assistiram o encarregado dos negocios da França, sr. Lacombe, e as boas familias de Petropolis que ajudarão com sua caridade a administração do Dispensario.

— Causou extranheza o facto de que o sr. Nilo Peçanha, embora fosse esperado em Lisboa pelo governo que elle admirava e queria imitar entre nós, não parou na capital portugueza, seguindo directamente para o norte da Europa.

— O balanço da Casa da Moeda revelou a existencia liquida, em valores, de. 191.518:518\$969 rs. Foi aberto o credito de 1.460:971\$ para o pagamento de 50.288:516 grammas de prata que se destinaram á cunhagem de moedas.

No Paraná

Vae augmentando na Europa a procura da herba matte, procedente a maior parte desse Estado sul-brasileiro. Quatrocentas casas commerciaes vendem esta bebida. Apesar dos bons auspicios com que se apresenta a cultura do matte, houve no congresso uma proposta que elevava a dois por cento o imposto estadual sobre a sua exportação.

O dia de S. João, 24 de junho, vae ser *santificado* em Curitiba com a inauguração do Congresso de todas as lojas do Grande Oriente do paiz.

Deus counfundirá os inimigos de sua Igreja.

Unir fileiras

E' commovente e consolador o movimento de adhesão e de firme solidariedade que se observa nos catholicos brasileiros por occasião dos recentes e ferozes ataques dos inimigos da Igreja.

O exmo sr. Arcebispo de S. Paulo vem recebendo numerosas adhesões e protestos de solidariedade não só do clero e das associações deste arcebispado, mas de todas as dioceses do estado de S. Paulo, e do emmo. sr. Cardeal e de muitos srs. Bispos.

A imprensa catholica de todo o Brazil apoia a decisão e attitude do exmo. sr. Arcebispo e excita os catholicos á firmeza na religião e á resistencia nobre e altiva contra os assaltos repetidos das potestades infernaes cujos instrumentos doceis são os membros das seitas excommungadas e prohibidas pela Igreja.

Ferimentos

Por ter sido declarada leve a ferida do pintor Andrade causada pelo revolver do

sr. Ristori, foi este solto e os quatro companheiros de arruaça, de anarchia e de infernal desordem.

Elles prometteram vingar. . . e declaram que a lucta, «*La Battaglia della fere contro le persone*», só está começada. Anticlericaes anonymos já ameaçaram pelos pasquins, annunciando o assalto dos templos. Tão amigos são elles da liberdade dos outros.

Outro ferimento grave houve, ha poucos dias, num sujeito, celebre por seu anticlericalismo na imprensa e na rua em certa cidade do interior, e que lhe foi infligido por induzir ao adulterio outra pessoa casada.

Si tivesse sido um padre o accusado em iguaes circunstancias, já a fama do facto teria traspassado as fronteiras e os mares: não haveria duvidas a respeito e duzentos lynchadores saídos das lojas e dos antros dynamiteiros para sacrificar-se, digo, para sacrificar o accusado e poupar trabalho aos pobres juizes; mas tratava-se de um anticlerical e ninguem deu importancia; nós, porem, *achamos muito natural* que um livre pensador se desvie. . . e faça desviar os outros. . .

Congressos economicos

Após o Congresso de Mutualismo Sul-Americano, celebrado na capital paulista, sob os auspicios do governo estadual, com vistas a educar o povo na economia e na previsão do futuro, vai se celebrar um novo congresso de ensino agricola em S. Paulo, não somente com a benevolencia do governo, mas ainda com a iniciativa do sr. presidente e do secretario da Agricultura. O congresso será nacional, presidido pelo sr. Assis Brasil, autor da excellente obra *A cultura dos campos*, á que outras vezes já nos temos referido.

O Congresso visará principalmente introduzir no animo dos agricultores a dedicação á polycultura, afim de evitar que, só dedicando-se ao cultivo do café ou da cana, não percam suas economias na procura de outros generos de consumo.

Com a Italia

O café Brasil tem cada anno mais acceitação na Italia. Em 1908 este paiz importou 380.000 saccas e em 1910 recebeu 421.850. A media de consumo por habitante subiu de meio kilo a 800 grammas.

Uma das causas que se apontam a esse crescimento benefico, é o respectivo augmento da taxa sobre os alcoóes.

A Italia importou tambem do Brasil, em 1910, um milhão de kilos de borracha por valor de mais de 12 milhões de liras.

O Brasil recebeu generos da Italia por

valor de 16 milhões de liras, em 1906; de 20 milhões em 1907, e proxivamente 25 milhões em 1910.

O movimento commercial externo da Italia foi de 3.062 milhões de liras em 1900 e de 5.292 milhões em 1910. O commercio entre Italia e Brasil foi de 55 milhões e entre Italia e Argentina de 250.

GRAÇA PONTIFICIA

BARÕES DE AMARAL

O sr. coronel Francisco Egydio do Amaral e sua exma. esposa, importantes agricultores no municipio de S. Manuel, residentes nesta capital, fôram agraciados com os titulos de **barão e baroneza de Amaral**, por S. Santidade Pio X

O nosso illustre amigo merecia, de ha muito, a honra que lhe acaba de ser concedida pelo Santo Padre, com os valiosos auxilios prestados com tuda generosidade á nova diocese de Botucatú.

A *Ave Maria* que recebeu do illustre agraciado tantas mostras de amizade, vem associar-se ás alegrias de seu lar e ás congratulações da diocese botucatuense.

Os exmos. srs. barões de Amaral são tambem grndes benemeritos de muitas instituições de religião e beneficencia que elles ajudaram com seus donativos e com sua dedicação pessoal.

Optimo accordo.

A Confederação diocesana das Associações Catholicas de Campinas, aprovou por unanimidade a segunda indicação.

«Exmo sr. Arcebispo, São Paulo. Confederação Associações Catholicas desta cidade, reunidas, terceira sessão ordinaria, lastima ultimos acontecimentos, esperando da acção energica e firme das autoridades paulistas restabelecimento completa ordem para tranquillidade de todos.

Catholicos, firmes e dedicados á causa da Igreja, brasileiros apaixonados pela sua Patria, beijam com carinho mãos v. excia. a cujo lado se collocam incondicionalmente, applaudem com entusiasmo a acção das autoridades civis e reiteram seus sentimentos de solidariedade á intrepida *Gazeta do Povo*. Viva Jesus e viva sua Santa Igreja.

Foi approvada por unanimidade a seguinte indicação:

«Considerando que o apóstolo S. Paulo na sua 1.ª Epistola a Timotheo, cap. II, v. 9 diz: *Que as mulheres quando se enfeitam, o façam com honestidade e modestia.*

Consierando que o mesmo Apstolo em sua Epistola aos Romanos, cap. XII, v. 2

assim falla ainda: *E não vos conformeis com este seculo, mas reformai-vos:*

A secção feminina da confederação das Associações Catholicas de Campinas se compromete a fazer tudo para que as moças e donzellas catholicas das diversas associações aqui existentes se abstenham de usar os vestidos recommendados pelos ultimos figurinos».

Os loucos

As cadeias vão-se povoando de pobres loucos sem que possam ter o conforto e o tratamento proprio de seu estado.

Na Europa ha institutos religiosos que se dedicam especialmente a tratar desses doentes e com uma regular protecção que se lhes desse aqui para fundar um estabelecimento, elles mesmos se desenvolveriam até poder acudir ás necessidades do paiz.

Quanto aos hospicios laicos, não correm muito boas informações.

O elemento official desmentiu algumas vezes a voz da imprensa; mas respeito de algum delles não se sabe que tenha havido um inquerito serio.

De um dos taes hospicios da França se sabe que deu alta a um louco portuguez. Este voltando a sua terrinha, fez desde os primeiros dias uma das loucuras mais celebres do *velho* reino. Vai com toda pressa ao hospicio de Rilhafolles, onde tinha residido, cumprimenta o director e lhe dá umas punhaladas.

O novo Cesar esfaqueado era nem mais nem menos que o dr. Bombarda, grande propagador do odio aos religiosos, morrendo com o pesar de não ser proclamada a republica, tendo indicado antes de morrer que a revolução ia dar-se na noite seguinte, servindo a sua morte de pretexto aos republicanos.

Foi, então, victima da incompetencia e da relaxação dos hospitaes laicos que elle acclamava como melhores que os religiosos.

L. S. B.

O "mata frades"

(Conclusão)

O caixeiro ambulante não se alterou. Sorriu e tirou do bolso dois charutos. —Estou gracejando. Toma lá. E' Sumatra legitimo.

Accenderam os charutos e aspiraram as primeiras fumaças.

Os meninos passavam agora perto del-

les. Zé Calixto ergueu e tirou o chapéo.

Manuel ficou sentado e fumando.

—Conheces alguém ahí?

—Não. Saudó a infancia, o futuro da patria, como diria De Amicis.

Sentou-se. Manuel assumiu uma attitudede fria. Zé Calixto não se deu por achado.

—Reparaste, no grupo dos padres, aquelle moço que vae com elles conversando?

—Reparei. Algum tolo clerical.

—Clerical, catholico ás direitas, sim; tôlo, certamente não. E' medico de nome feito, fundador e mantedor do «Instituto de Assistencia e Protecção á Infancia». Quando souberes de alguma creança doente, fraca, rachitica, sem meios de tractar-se, manda procurar no Instituto aquelle moço catholico, confrade de S. Vicente de Paulo e elle dará remedios gratuitos, até alimentos.

Manuel estremeceu vivamente; abriu a bocca para responder, mas nenhuma palavra pode articular. Tinham-lhe vibrado ao ouvido, echos de clarim distante, as palavras: Confrade de S. Vicente de Paulo.

E' que elle já estivera uma feita nas mãos dos confrades. O quadro passou-lhe pela alma nitido, triste, lugubre... como projecção de cinema. Teria uns 15 annos.

De luto dos paes, mortos de variola. O avô aleijado, a avó pauperrima, quasi cega a força de chorar... todos abandonados num quarto immundo, definhando de fome.

E os confrades vieram... soccorreram os velhos... empregaram-no a elle...

—Vamos embora, Zé Calixto.

—Segue até lá em casa. Estou morando agora alli, na Ordem Terceira.

Jantarás commigo.

Levantaram-se. Manuel tinha um novo brilho—especie de nuvem azul doirada, no olhar, até então perdido nas nevoas da embriaguez.

Desceram de braço dado a ladeira de S. Francisco.

Os sinos batiam, pausados, $\frac{3}{4}$ depois das duas. Na portaria do convento algumas mmlheres esqualidas, andrajosas, uns meninos rôtos seguravam latinhas e trouxas:—um retalho da multidão de pobres que S. Francisco soccorre.

Manuel parou perturbado.

—Que é?

—Minha avó. Vi alli minha avó. Aquella de chale preto...

E não deu mais um passo, como se a vista da velha o pregasse no chão.

—Vae-lhe pedir-lhe a benção.

—E' que... estou com vergonha. Ha mais de 3 annos que não vou a casa della, nem lhe mando nada...

E subito, para disfarçar a involuntaria confissão humilhante, voltou a bravata carniceira:

—Principalmente não vou porque... se vejo algum frade... uhm!...

—Deixa lá os frades e fala a tua avó, homem!

Manuel decidiu-se a seguir.

A velhinha tinha parado, vendo-os, segura a um bordãosinho, toda remendada, com uma lata de comida amarrada ao pulso e duas grandes fatias de pão fresco na mão.

—A benção, minha avó.

—Manuel!

Encararam-se os dois, pallidos. Manuel torcia o chapéo nas mãos.

—Tu me pedes a benção?... a mim? para que? de que te serve minha benção?

O açougueiro córou e abaixou a cabeça.

—Anda lá. Benção e maldicção tem pr'a ti o mesmo valor. Em todo o caso, és meu neto, e eu te criei nestes braços. Reso todos dias por ti. Queres jantar? Olha, os frades de S. Francisco me deram carne e pão: chegam para dois.

—Eu... eu vou jantar com Zé Calixto.

—Está bem; adeus,

—A benção, avó.

—Vae-te, rapaz. Ouvi dizer que andas a querer matar os frades de Jesú-Christo. Os vadios já te alcunharam de «mata-frades». Olha se morrem os franciscanos... já sabes que tambem morrerei. De fome, bem se vê... pois não tenho ninguem que me dê nada, senão elles... tambem sabes!!.

E cravou no rapaz o olhar banhado de magoa, vivo e perfurante.

Manuel tinha as mãos frias e um nó na garganta.

—Responde agora, Manuel, responde se eu te posso dizer de coração: Deus te abençõe!... O que digo é: Deus te dê juizo, meu filho!

E sahiu da sombra augusta do convento, toda tremula e tropega, enxugando as lagrimas com os dedos rugosos, enquanto o neto aparvalhado, de olhos fitos nella, a via afastar-se.

Rosa Soledade

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

(Typ. da Ave Maria.)